

ANAC interdita avião usado pelo Fantástico em reportagem sobre Amazônia que estava irregular

Álvaro Pereira Jr no Fantástico do último domingo (25): aeronave usada em reportagem estava em situação de risco (Reprodução/Globo)

A ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil) interditou a aeronave Cessna, com prefixo PR-WMW, de voar no Brasil. Tal aeronave foi usada pelo Fantástico para uma reportagem exibida no último dia 25 de agosto, para denunciar as queimadas irregulares na Floresta Amazônica. No entanto, o Cessna não poderia transportar passageiros. A Globo afirmou que não tinha conhecimento da irregularidade da aeronave.

Veja Também: [Vídeo Fantástico no Crepurizão PA](#)

Sua interdição já aparece no site da Agência e no aplicativo VOE SEGURO, criado pela ANAC para esclarecer a situação de aeronaves pelo Brasil. O Cessna PR-WMW está registrado na ANAC pela empresa Ferro e Aço Poconé LTDA. A reportagem tentou contato com a empresa. Mas não conseguiu resposta até o fechamento.

Fabricante:	CESSNA AIRCRAFT
Ano de Fabricação:	2002
Modelo:	206H
Número de Série:	20608186
Tipo ICAO:	C206
Tipo de Habilitação para Pilotos:	MNTE
Classe da Aeronave:	POUSO CONVECCIONAL 1 MOTOR CONVENCIONAL
Peso Máximo de Decolagem:	1633 - Kg
Número Máximo de Passageiros:	005
Tipo de voo autorizado:	IFR Noturno
Categoria de Registro:	PRIVADA SERVICO AEREO PRIVADOS
Número dos Certificados (CM - CA):	16276
Status da Operação:	OPERAÇÃO NEGADA PARA TÁXI AÉREO
Situação no RAB:	
Data da Compra/Transferência:	16/10/12
Data de Validade do CA:	05/03/21
Data de Validade da IAM:	14/09/19
Situação de Aeronavegabilidade:	AERONAVE INTERDITADA
Motivo(s):	

Consulta realizada em: 31/08/2019 21:20:21

ANAC interdita aeronave que estava irregular e foi usada no Fantástico (Reprodução/ANAC)

A atitude da ANAC ocorre após reportagem exclusiva de grande repercussão do Observatório da Televisão na semana passada. Na reportagem, o jornalista Álvaro Pereira Júnior usou o monomotor para voar entre Itaituba e Novo Progresso, ambas as cidades localizadas no estado do Pará.

A intenção era mostrar os trechos mais desmatados da Amazônia, que ficam entre essas duas cidades. A reportagem resumiu a polêmica e foi a mais longa da edição daquele fim de semana da revista eletrônica. Teve duração de 20 minutos.

Mesmo que, eventualmente, não tenha tido conhecimento da irregularidade, a equipe do Fantástico esteve em risco. Em

maio, por exemplo, o cantor Gabriel Diniz faleceu após a aeronave onde estava ter caído em Sergipe. O avião que o transportava até Maceió não tinha autorização para transportar passageiros e fazer o chamado taxi-aéreo.

Já em fevereiro deste ano, o jornalista Ricardo Boechat também faleceu após o helicóptero que o levava de Campinas (SP) até a sede da Band cair no Rodoanel, em São Paulo. O mesmo helicóptero também não tinha autorização para fazer o serviço que fazia.

Globo disse que não sabia de irregularidade em avião usado em reportagem do Fantástico

Em nota, a Globo confirmou que não sabia da irregularidade. “O ‘Fantástico’ contratou os serviços da empresa Jotan Táxi Aéreo Ltda., que emitiu a respectiva nota fiscal. Se a empresa deixou de cumprir alguma exigência da regulamentação própria das suas atividades, o ‘Fantástico’ desconhecia tal fato”, disse a Globo.

Por Gabriel Vaquer – 02/09/2019

Blog Adecio Piran

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do Blog Adecio Piran Telefone: WhatsApp – (93) 98117 7649 – e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com e/ou adeciopiran_12345@hotmail.com

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

[Faculdade abre caminhos para o Empreendedorismo Júnior](#)